

PENSANDO A CULTURA ASCURRENSE

Quando me foi feita a proposta de estar escrevendo algo sobre a “cultura ascurrense”, confesso ter ficado um tanto cético e preocupado com a magnitude da tarefa. A questão da cultura já é uma discussão complexa em si: ela está ligada ao modo de ser de um povo, envolve elementos históricos, sociológicos, antropológicos. Assim, o esforço aumentaria ainda mais no sentido de tentar delimitar a cultura ascurrense. Então, dúvidas de todo tipo começaram a vir a mente: o que seria cultura ascurrense? O que é ser alguém que mora em Ascurra? Temos uma identidade cultural? A partir de que bases poderia se iniciar uma discussão sobre nossa cultura?

Efetivamente, comecei a analisar nossa cidade. E, percebemos o quanto temos elementos que nos trazem um legado cultural e nos influenciam e o quanto encontramos pessoas de nossa comunidade que de alguma forma são parte disso, que são frutos dessas influências culturais. Mas, ao mesmo tempo, não encontramos identidade entre as influências culturais que temos e os nossos ascurrenses. Parece não estar claro em nossa cidade que somos parte ou fruto de um processo histórico e cultural. Disso, cheguei a uma primeira noção que me permitiu iniciar uma possibilidade de discussão: o ascurrense tem cultura e expressa isso nas mais diversas formas, mas talvez não tenhamos uma identidade cultural e noção histórica muito clara disso enquanto sociedade. Existem tentativas de definir nossa cidade como herdeira da cultura italiana, mas muito pouco definida: O que seria? Como seria essa cultura? E não há clareza talvez entre as pessoas. E, não seja apenas essa influência cultural, mas no entanto a maioria das pessoas desconhece ou ignora essas questões.

Assim, o desafio é árduo. Articular um conceito possível de cultura e entendê-lo pensado nas perspectivas históricas, sociais, políticas e econômicas comuns, pressupõe primeiramente o entendimento e o auto-conhecimento que teríamos que ter de nossa história e cultura, ou seja: que nossa sociedade teria que ter de si. Foi Hegel¹ que nos demonstrou ser a história o processo através da qual a humanidade tem feito progresso, tanto moral como espiritual e avança em seu auto-conhecimento. Então, talvez nos falte o dado da história, da própria história, de nossa própria consciência. Sem esse entendimento, é difícil situarmos um conceito próprio de cultura.

Agnes Heller², define história como a substância da sociedade, história da explicitação da essência humana. Para ela, a história está na vida cotidiana, quando nos apropriamos da realidade, do nosso próprio modo e impomos a mesma nossa cultura e nossa marca pessoal, a marca de nossa personalidade. Logo, quando não conhecemos de sobremaneira nossa história e nossa cultura, não podemos efetivamente imprimir nossa marca, ou nossa contribuição à sociedade e cultura que participamos.

Também Foucault³ contribui nessa análise, quando propõe o estudo da história e da cultura a partir do método da genealogia. Ou seja, como o estudo das nossas mais profundas influências culturais, históricas. Ou seja: das influências que constituíram a cada um de nós, em nossas idéias e formas de expressão.

Portanto, pensar a nossa cultura, seja talvez pensarmos algo que tenha que ser articulado, construído. E, fomentar essa perspectiva seja quem sabe buscarmos nos auto-conhecer. Seja, talvez, começarmos a nos entender enquanto indivíduos que podem, pela noção de cultura construir uma vida autônoma, autêntica. Ainda, pode ser uma possibilidade de entendermos nossas origens culturais, nossa própria origem. Ainda, significa buscar um entendimento de cultura que não é a cultura de mercado, de consumo, mas cultura entendida como fonte de expressão e modo de ser de um povo. E, espaços como esse são sempre possibilidades de tentarmos discutir e podermos pensar caminhos para a construção de uma cultura com a nossa marca, portanto, de uma cultura ascurrense.

¹ Hegel (George Wilhelm Friedrich Hegel - 1770-1831), filósofo alemão, expoente máximo da filosofia moderna e ícone da filosofia ocidental.

² Agnes Heller (1929) pensadora Húngara, pensadora membro da Escola de Budapeste é destacada por sua abordagem sobre a história.

³ Michel Foucault (1926-1984), pensador francês. Autor destacado na contemporaneidade por suas contribuições não apenas na filosofia, mas nas ciências humanas.

Texto de: André Bazzanella. Mestre em educação e cultura (UDESC).
Diretor Geral – Instituto Veritas, Professor: Domingos Sávio, Uniasselvi, Furb.
e-mail: angeluz3@terra.com.br .